

Histórico- O município de Brasnorte guarda viva a tradição indígena, pois no território do município foram descobertos povos indígenas em data relativamente recente.

No município se encontra o povo indígena *rikbákta* ou Canoeiro de Mato Grosso, de língua de ramo *jê*.

Os seringueiros da chamada Terceira Borracha de Mato Grosso, a partir de 1951, encontraram índios novos na região dos rios Juruena, Sangue e Arinos, com os quais travaram guerra, pois se constituíam em entraves para seus propósitos.

O padre João Evangelista Dornstauder, jesuíta da Missão de Diamantino (Missão Anchieta) se dedicou à pacificação da guerra iniciada pelos seringueiros. A 30 de julho de 1957 aconteceu a primeira fala pacífica em território hoje do município de Juara, entre os rios Juruena e Arinos. A seguir o contato foi no território hoje do município de Brasnorte.

Deste período não restou nenhum movimento de colonização. Os registros históricos somente acusam atrocidades e barbaridades, cometidas pelo homem branco contra o gentio da terra.

Paulatinamente foram chegando colonizadores. Os bolsões de areia impediam acesso acentuado. No entanto, a terra, aos poucos, foi sendo ocupada.

Os programas de colonização do governo federal e estadual abriam perspectivas de penetração.

O território primeiramente serviu de corredor, para se descer os rios amazônicos, mormente para se ganhar a região da margem esquerda do Rio Juruena.

Em 1967, iniciou-se o desenvolvimento de um projeto agropecuário com recuados advindos da SUDAM - Superintendência do Desenvolvimento da Amazônia, numa área de propriedade das Casas Anglo Brasileiras - de São Paulo. Posteriormente parte desta área foi vendida ao Grupo Roderjan, sendo desmembrada em 1974.

A tomada de posse em definitivo de Brasnorte teve início em 1978. Tudo começou com a Colonizadora Brasnorte - de Nelson Vetorello, que vendia lotes urbanos e rurais.

A empresa colonizadora adquiriu parte das terras que hoje constitui a zona urbana de Brasnorte, do antigo Grupo Roderjan, que ficou com uma parte, transformada na Fazenda Cravari.

Da região oeste do Estado do Paraná vieram os primeiros trabalhadores de Brasnorte. A grande maioria dos migrantes procedia de cidades e zonas rurais que foram inundadas pelas águas do Rio Paraná, por ocasião do fechamento das comportas da Usina de Itaipu, que alagou extensa área de terras, na época. Brasileiros de diversas partes do país incorporaram-se a proposta de vida em Brasnorte.

O nome sugestivo de Brasnorte teve origem na brasilidade de um povo que iria fazer vibrar a região. Nesse tempo acontecia a divisão do Estado, nascendo Mato Grosso do Sul.

A decisão de fazer de Mato Grosso um grande Estado, norteava as atividades colonizadoras da empresa Brasil-Norte: Brasnorte.

Adão Bueno chegou a 1º de agosto de 1978, inaugurando o lugar. Adão Passamani, técnico em agropecuária, assentou um acampamento na margem esquerda do Rio Cravari em 22 do mesmo mês. Assentava a base de operação de uma estrada pioneira para Brasnorte.

A 25 de outubro do mesmo ano, Luíz Barbosa chegou a Brasnorte com mudança, disposto a se radicar e a prosperar no lugar.

A 18 de novembro, Brasnorte enterrava o primeiro falecido no lugar.

As primeiras casas foram construídas com madeira subida em balsa pelo Rio do Sangue e Cravari, oriunda da serraria de Adolfo Cortese.

O sr. Bianchini instalou a primeira serraria de Brasnorte, em 1979.

No mesmo ano, a 27 de maio, o padre José Mathias Orth, celebrou a primeira missa em Brasnorte. Foi o mesmo padre tomou a iniciativa de criar a primeira escola, numa garagem de carro, com 13 alunos. Pierina Dani Polinski foi a primeira diretora de escola em Brasnorte.

A região de Brasnorte sempre pertenceu ao município de Diamantino.

A Lei nº 4.239, de 4 de novembro de 1980, criou o distrito de Brasnorte. Sua instalação foi executada pelo Juíz da comarca de Diamantino, dr. Manoel Ribeiro Filho, nas dependências da Escola Estadual Ewaldo Meyer Roderjan.

A 15 de dezembro de 1980, o sr. Ezequias Vicente da Silva, foi nomeado Oficial do Cartório de Registro Civil e Tabelionato do novo distrito.

A comunidade se movimentou e criou a Comissão Representativa do Povo de Brasnorte, que objetivava alcançar benefícios para o distrito.

Destas ações resultaram a Exatoria Estadual de Rendas, Escritório da Emater, Unidade Postal, Posto de Saúde e outros bons frutos.

A 15 de novembro de 1982, foram realizadas eleições municipais em todo Estado. O

distrito de Brasnorte, demonstrando seu poderio político dentro da jurisdição do imenso município de Diamantino, elegeu para vice-prefeito, sr. Ezequias Vicente da Silva.

Esta ação, verdadeiramente política, trouxe benefícios ao lugar. Com a vice-prefeitura vieram o auxílio para instalação da rede elétrica, patrolamento de ruas através do Dermat, arborização da avenida Paraná - principal artéria do antigo distrito, construção de cinco escolas rurais e a instalação de uma sala cirúrgica para o Posto de Saúde.

O distrito cresceu ordenadamente. Novamente se uniu a comunidade, desta feita objetivando a emancipação política. Notável reunião ocorreu no interior do Salão Paroquial de Brasnorte, sob a liderança de Ezequias Vicente da Silva, na qual foi elaborado um projeto, com exposição de motivos para convencer o Parlamento Estadual da viabilidade emancipatória do lugar.

A Lei nº 5.047, de 05 de setembro de 1986, de autoria dos deputados Oscar Ribeiro, Roberto Cruz e Joaquim Sucena, criou o município:

“Artigo 1º - Fica criado o município de Brasnorte, com sede na localidade do mesmo nome, desmembrado do município de Diamantino.

Artigo 2º - O município só será instalado com a eleição e posse do prefeito, vice-prefeito e vereadores, realizada de conformidade com a legislação federal.”

No entanto, uma medida cautelar suspenderia o processo de eleição de 1988, conforme o Acórdão do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso:

“Acórdão nº 7.748/88.

Vistos, relatados e discutidos estes autos de nº 176/86, Classe XI - Of. P/n. 226/86, do Presidente da Assembléia Legislativa de Mato Grosso.

Assunto: Solicita consulta plebiscitária para a criação do município de Brasnorte, Mato Grosso.

ACORDAM os Juízes do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Mato Grosso, em virtude da concessão de medida cautelar pelo Ministro Presidente do Supremo Tribunal Federal na representação nº 1.553-0, suspendendo a execução da Lei nº 5.047/86, que criou o município de Brasnorte-MT, resolve via de consequência, suspender o processo de realização das próximas eleições municipais, exercendo os eleitores da referida localidade o direito de votar no município de origem.

Decisão unânime.

Sala de Sessões do Tribunal Regional Eleitoral do Estado de Mato Grosso, em Curitiba, de julho de 1988 (Sic sem dia).

Des. Benedito Pereira do Nascimento - Presidente

Des. Presidente - Relator”

O desembargo da medida cautelar aconteceria nas eleições seguintes, após a eleição do embargo. O fundamento do impedimento era informação de falta de condições para a vida municipal.

O Projeto de Lei nº 1.210, da Câmara dos Deputados, transformado na Lei nº 7.710, de 22 de dezembro de 1988, permitiu que fossem realizadas eleições municipais em Brasnorte no dia 16 de abril de 1989.

O primeiro prefeito municipal foi o sr. Ezequias Vicente da Silva, que teve na vice o sr. Milton Picalho.

Nesta ocasião foi composta a primeira Câmara Municipal de Vereadores: Amaro José de Oliveira, Darci Rodrigues, Euclides João Enzweiller, João Rodrigues de Oliveira, Lauri Natalício Birck, Milton Mário Milin, Neri Leopoldo Fell, Norberto de Paula e Walmor Luiz Gado.

A posse oficial e instalação solene do município, ocorreu no dia 10 de junho de 1989. Foi muito prestigiada, registrando-se a presença de inúmeras autoridades, dentre as quais: o governador do Estado Carlos Gomes Bezerra, sr^a Tetê Bezerra - 1^adama do Estado, senador Vicente Vuolo, Zilda Maria Sartori Stangherlin - prefeita de Castanheira, José Moacir Witczak - presidente da Codemat, Dante Martins de Oliveira - ex-Ministro da Reforma Agrária, deputado estadual Hermes de Abreu, inúmeros Secretários de Estado, empresários e o povo em geral.

Dados Gerais do Município

Dependência Genealógica - O município de Cuiabá deu origem ao município de Nossa Senhora da Conceição do Alto Paraguai Diamantino (Diamantino), do qual originou-se o município de Brasnorte.

Denominação dos Habitantes - Brasnortenses.

População - 9.272 habitantes (IBGE/96).

Eleitores - 5.248 (TRE/96).

Distrito - Sede.

Limites - Castanheira, Juína, Sapezal, Campo Novo do Parecis, Nova Maringá, Juara.

Altitude - 220 m.

Distância da Capital - 567 km.

Coordenadas - 12° 07' 18" latitude sul, 58° 00' 08" longitude oeste Gr.

Extensão Territorial - 11.885,45 km²

Localização Geográfica - Mesorregião 127, Microrregião 518 - Aripuanã. Sudoeste mato-grossense.

Relevo - Planalto Parecis, no sul. Depressão Interplanáltica da Amazônia Meridional, ao norte.

Formação Geológica - Coberturas não dobradas de Fanerozóico, Bacia Paleozóica Indivisa ao Norte, Bacia Mesozóica Parecis ao sul. Complexos Metamórficos Arqueanos e Pré-Cambrianos Indiferenciado, Complexo Basal. Faixa Móvel Brasileira, no norte.

Bacia Hidrográfica - Grande Bacia do Amazonas. Contribui a Bacia do Rio Juruena, que recebe pela direita os rios Sangue e Papagaio. O Sangue recebe pela esquerda, o Rio Cravari.

Clima - Equatorial quente e úmido. Precipitação anual de 2.250mm, com intensidade máxima em janeiro, fevereiro e março. Temperatura média anual de 24° C. Sendo maior máxima 40° C e menor mínima 4° C.

Principais Atividades Econômicas - Destaca-se o extrativismo vegetal, com a industrialização de inúmeras espécies de madeira de lei. A agricultura expande-se vigorosamente com as culturas de soja, arroz e milho. Existem culturas perenes e de subsistência. A pecuária caracteriza-se pelo sistema de cria, recria e corte.